

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Divulgação - Prefeitura de Palmas (TO)



Produção de ovos cresce, assim como seu valor final

Agro bate recordes de produção de ovos e bovinos

Curioso notar que, enquanto o valor dos ovos, no mercado nosso de cada dia, ganhou 'asas', nas últimas semanas, o Agro tupiniquim 'comemora' inúmeros recordes na produção de ovos e abate de bovinos, frangos e suínos. Exemplo disso, somente o abate de bovinos cresceu 15,2% em 2024 (acréscimo de 5,17 milhões de cabeças de gado, para 39,27 milhões), em relação

ao ano anterior.

É o que revela o levantamento 'Estatísticas da Produção Pecuária, divulgado nessa terça-feira (18), pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Liderando o ranking de abate de bovinos aparece Mato Grosso, com 18,1% da produção nacional, seguido bem depois por Goiás (10,2%) e São Paulo (10,2%).

Demanda

Ao explicar a demanda doméstica por carne, a gerente da pesquisa, Angela Lordão, atribuiu o "fortalecimento da economia interna, melhoria das condições de emprego e renda, e a queda na taxa de desemprego", como fatores para o maior poder de compra da população.

Padrão sanitário

Ao mesmo tempo, lembra a pesquisadora, "a demanda Internacional por carne também cresceu significativamente". "O Brasil ocupa as primeiras posições no ranking de países produtores e exportadores de carne, devido ao nosso rigoroso padrão sanitário", justificou.

Rafa Neddermeyer - Agência Brasil



B3: mercado de vendas de veículos continua aquecido

Vendas financiadas de veículos avançam 7,3% em fevereiro

O número de vendas financiadas de veículos novos ou usados chegou a 564 mil em fevereiro, uma alta de 7,3% em relação ao registrado no mesmo mês de 2024. Em comparação a janeiro, o resultado se manteve estável. Os dados, divulgados nesta segunda-feira (17) pela B3, levam em conta automóveis leves,

pesados e motos.

No segmento de automóveis leves, a alta das vendas financiadas foi de 6,7% ante fevereiro de 2024. Comparado a janeiro, houve queda de 1,5%. Já no segmento de motos, houve crescimento de 10,1% na comparação com o mesmo mês do ano passado e de 11% em relação a janeiro.

Acumulado

Nos dois primeiros meses de 2025, as vendas financiadas de veículos no país somaram 1,1 milhão, alta anual de 3,6% (acréscimo de 39 mil unidades financiadas). Este resultado é o melhor para os dois primeiros meses do ano, levando em conta os últimos dez anos.

Aquecimento

Para o diretor de Produtos de Financiamento na B3, Rodrigo Amâncio, "o aumento dos financiamentos de veículos no acumulado do ano mostra que o setor continua aquecido, superando as excelentes marcas registradas no mesmo período do ano anterior".

Transpetro

A contratação de nove navios (classe Suezmax DP2) de alta tecnologia (por US\$ 2 bi), para transportar óleo de plataformas de alto-mar ao terminal terrestre foi anunciada pela Transpetro. As embarcações são capazes de receber até 150 mil ton de porte bruto, cada uma.

Renovação

Com a aquisição dos navios, haverá uma renovação gradual da frota, com a substituição da frota, e alívio da capacidade das plataformas do Sistema Petrobras, do qual a Transpetro faz parte, que praticamente dobrará, para 1,35 milhão de toneladas, até 2028.

Monitor do PIB: economia dá sinais de desaceleração

FGV: atividade caiu de 0,5%, em dezembro, para 0,3%, em janeiro

Por Marcello Sigwalt

A combinação perversa entre os juros elevados (vide Selic a 13,25% ao ano, crescendo) internamente, com a incerteza, externamente, são os fatores centrais que explicam a 'evidente' trajetória declinante da economia brasileira, nos últimos meses de 2024 e início de 2025.

É o que se pode depreender da queda da atividade, de 0,5%, em dezembro do ano passado, para 0,3%, em janeiro deste, conforme indica o Monitor do PIB, estudo mensal elaborado pelo Ibre (Instituto Brasileiro de Economia), divulgado nesta terça-feira (18), pela FGV (Fundação Getúlio Vargas). Já os dados anualizados mostram variações positivas, com crescimento de 2,5% ante o mesmo mês de 2024 e de 3,2%, no acumulado de 12 meses.

O indicador serve como base para a montagem de projeções sobre o comportamento do PIB (Produto Interno Bruto). No caso da Fundação, os dados utilizados já são dessazonalizados (excluem os fatores



Marcelo Camargo - Agência Brasil

Aperto monetário interno e incerteza externa com Trump deprimem economia nacional

temporários), o que permite fazer a comparação entre períodos distintos.

Embora admita que a economia apresente resultados positivos, a coordenadora da pesquisa, Juliana Trece, observa "um processo disseminado de desaceleração". Sobre tal tendência, ela comenta que "a elevação da incerteza externa,

aliada à alta taxa de juros interna com tendência de aumento ao longo do ano, sinalizam dificuldades de crescimento dos setores mais relacionados ao ciclo econômico, como o industrial e o de investimentos".

No que toca ao front externo, a incerteza está associada à volta de Donald Trump à presidência dos EUA, em janeiro,

com a adoção de medidas protecionistas, o que é visto como 'indutoras de uma recessão global', com destaque para a taxa de aço e alumínio de países parceiros, entre eles, o Brasil.

No front interno, a maior influência para 'esfriar' a economia vem da alta seguida da Selic, a título de conter a disparada da inflação.

FGV: Pix garantiu a soberania digital

O diretor do Centro de Tecnologia e Sociedade (CTS/FGV-Rio) e coordenador do projeto CyberBrics - Brasil, Luca Belli, citou o Pix como um exemplo de boa soberania digital e quebra de um poderoso duopólio, durante palestra sobre "A importância da economia de dados para desenvolver a soberania digital" em webinar do bloco, que é sediado no Brasil este ano. "Uma grande história de sucesso no Brasil, o Pix

– nossa infraestrutura digital para pagamentos eletrônicos –, é um exemplo muito bom de boa soberania digital", afirmou.

O pesquisador explicou que o software criado pelo Banco Central e adotado pelos intermediários financeiros, em quatro anos, tornou-se a principal ferramenta para processar pagamentos eletrônicos 24 horas por sete dias no País. "Antes do Pix, a única maneira que os brasileiros tinham para pro-

cessar pagamentos eletrônicos 24-7 era através das redes Visa e MasterCard, o que significava que, para cada transação, de 3% a 5% da transação era destinado à Visa e à MasterCard. E ainda hoje essa é uma situação não apenas no Brasil, mas praticamente em todo o sul global, além de vários outros países desenvolvidos", descreveu.

Com a introdução da ferramenta, de acordo com ele, esse duopólio de duas corporações

estrangeiras foi interrompido. "Muito interessante aqui não é apenas que os consumidores têm de 3% a 5% a mais em seus bolsos, o que é bom para a economia local, mas também que as pessoas entendam que a Visa e a MasterCard são duas grandes empresas de dados. Elas são duas empresas de IA", afirmou. Para ele, nos últimos dez anos, a maioria de sua receita vem da análise de dados com base na coleta.

Setor defende 'Lei de Eólicas' sem vetos

Um grupo de oito entidades do setor elétrico e representantes industriais encaminhou nesta terça-feira (18), ao Congresso uma carta pedindo a derrubada dos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na lei das eólicas offshore, em alto-mar. O pedido foi enviado ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre, e ao presidente da Câmara, Hugo Motta.

O grupo inclui a Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa (Abragel) e a Associação Gaúcha de Fomento às Pequenas Centrais Hidrelétrica (AGPCH), por exemplo. O argumento é que os trechos alheios ao tema central da lei não trazem prejuízo ao consumidor.

O grupo também aponta que o texto foi aprovado com "amplo apoio de lideranças do governo e oposição". Lula vetou, por exemplo, o trecho que adia para 2050 o fim da con-



IBP

Setor eólico 'cerca fileiras' contra o avanço das térmicas

tratamento de usinas térmicas que possuem Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR).

Houve também veto à prorrogação dos contratos, por 20 anos, de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), centrais a biomassa e centrais eólicas

do Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa).

Para pedir a derrubada dos vetos, o grupo de 8 entidades cita incentivo às fontes de energia limpa com a ampliação das Centrais Hidrelétricas até 50MW. Esse patamar, segundo

a carta, impulsionaria investimentos estimados em R\$ 68 bilhões para a produção das pequenas centrais hidrelétricas, "promovendo o desenvolvimento da indústria nacional". Há representantes de sindicatos industriais no pedido feito ao Congresso nesta terça.

"A longo prazo, os benefícios econômicos diretos e indiretos somam R\$ 311 bilhões para a sociedade, considerando o período entre 2030 e 2054. Destas cifras, R\$ 249 bilhões são de benefícios diretos, garantidos pela troca de energia térmica, prevista na lei da Eletrobras desde 2021, por energia hidrelétrica, mais barata e limpa, conforme a lei", diz a carta.

O grupo argumenta que "o que a Lei das Eólicas Offshores propõe é a correção de distorções da lei de 2021, reduzindo a previsão de energia térmica, em favor das Centrais Hidrelétricas até 50MW".

Na contramão de NY, bolsa sobe 0,49%

Mesmo na contramão de Nova York, onde as perdas chegaram a 1,07% (S&P 500) e a 1,71% (Nasdaq) no fechamento, o Ibovespa estendeu a série positiva pela quinta sessão, nesta terça-feira, 18, em alta de 0,49%, aos 131.474,73 pontos, no maior nível de encerramento desde 16 de outubro, então aos 131.749,72 pontos.

Na ponta ganhadora, além de SLC Agrícola (+8,11%), destaque absoluto para JBS, em

alta de 17,89% no fechamento, puxando os preços das ações de outros frigoríficos, como Marfrig (+6,68%) e BRF (+7,15%).

A demanda por JBS foi favorecida pelo acordo da empresa com a BNDESPar sobre a listagem da companhia em Nova York.

"A BNDESPar decidiu se abster de votar sobre a proposta de dupla listagem de ações da JBS nos Estados Unidos e no Brasil. O BNDES é de-

tentor de 20% das ações da JBS e os investidores ficaram muito otimistas com a decisão de a empresa não ter votado contra", diz Matheus Lima, analista e sócio da Top Gain, acrescentando que as ações do frigorífico vinham em trajetória negativa desde dezembro.

No lado oposto do Ibovespa, CVC (-3,47%), B3 (-3,06%) e Vamos (-2,63%). O giro financeiro na sessão ficou em R\$ 21,3 bilhões.

Na semana, o Ibovespa sobe 1,95% e, no mês, ganha 7,06%. No ano, a valorização do índice é de 9,30%.

"Ibovespa operou, mais uma vez, descolado do que se viu nos EUA, mas o dia foi positivo, também, na Ásia e na Europa, com a aprovação do pacote fiscal alemão, com aumento de gastos públicos que pode trazer efeitos favoráveis para o continente", diz Matheus Spiess, analista da Empiricus Research.